

SIGNIFICAÇÕES E VALOR MORAL DAS DIFERENTES MORTES COMUNICADAS PELO MÉDICO NO HOSPITAL DE EMERGÊNCIA

#100264

Gislaine Alves de Souza (Gislaine Alves de Souza) (/proceedings/100058/authors/339435)¹; Karla Cristina Giacomini (Karla Cristina Giacomini) (/proceedings/100058/authors/339436)²; Janaína de Souza Aredes (Janaína de Souza Aredes) (/proceedings/100058/authors/339437)¹; Josélia Oliveira Araújo Firmo (Josélia Oliveira Araújo Firmo) (/proceedings/100058/authors/334915)³

coletiva-2018/papers/significacoes-e-valor-moral-das-diferentes-mortes-comunicadas-pelo-medico-no-hospital-de-emergencia)

Apresentação/Introdução

A comunicação é um processo relacional, dinâmico, complexo, multidimensional e prática social. A atitude frente a morte é influenciada por fatores sociais e culturais. As pessoas são categorizadas pela sociedade e a emoção é fato social coercitiva sobre o indivíduo. Assim, percebe-se a relevância de analisar a interpretação da comunicação das diferentes mortes em um hospital de emergência.

Objetivos

Compreender as múltiplas significações da morte e analisar os elementos que influem na sua comunicação por médicos, na condição de sujeitos culturais, em um hospital de emergência de uma metrópole brasileira.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, ancorada na Antropologia Interpretativa e Médica. A experiência humana é profundamente uma experiência moral, determinada por fatores socioculturais. O campo é um hospital público de emergência, referência em trauma na América Latina. A população estudada foi composta por médicos que atuam em setores específicos para pacientes graves com risco de morte. A coleta de dados deu-se durante nove meses de observação participante para imersão no universo sociocultural dos médicos da instituição e foram realizadas 43 entrevistas com roteiro semiestruturado. A análise foi êmica e guiada pelo modelo dos signos, significados e ações.

Resultados

As ações médicas no hospital de emergência frente a comunicação da morte são geralmente de luta e fracasso, porém algumas mortes são interpretadas como mais aceitas e outras como piores em se comunicar. Conforme quem morre, a situação, o contexto, a religião e a formação médica, a morte é significada como injusta, fora de hora, insucesso, frustrante, questionável ou pesada. Ou ainda como um alívio, justa, aguardada, prevista e esperada. Existem flexíveis arranjos na interpretação da morte na emergência, em que a preponderância e a transversalidade do paradigma biomédico convivem com outros valores socioculturais.

Conclusões/Considerações

Nesse contexto, significar determinada morte como aceitável é interpretado como consequência do contexto institucional, de valores socioculturais ou de mecanismos defensivos para realizar seu trabalho. Os elementos apontados podem subsidiar intervenções, planejamento e gestão na atenção à saúde nos hospitais de emergência acerca do processo comunicacional quanto no âmbito da educação, da saúde do trabalhador e da organização institucional.

Tipo de Apresentação

Comunicação Oral Curta

Instituições

¹ Núcleo de Estudos em Saúde Pública e Envelhecimento do Instituto René Rachou, FIOCRUZ Minas. ;

² Secretaria Municipal de Saúde, Prefeitura de Belo Horizonte. ;

³ FIOCRUZ Minas

Eixo Temático

Comunicação e Saúde

Como citar este trabalho?